



“

**NÃO SÃO AS NOSSAS
DIFERENÇAS QUE NOS
DIVIDEM. É A NOSSA
INCAPACIDADE DE
RECONHECER, ACEITAR
E CELEBRAR ESSAS
DIFERENÇAS**

Audrey Geraldine Lorde (1934-1992)



EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO



01

Escola é um espaço de aprendizado, respeito e convivência.

02

É sobre direitos humanos, sobre respeitar quem o outro é, e também sobre se conhecer melhor.

03

Lei nº 14.986/2024 reforça a importância de trabalhar a igualdade de gênero e o respeito às mulheres nas escolas.

Sexo:

relacionado às características físicas de um ser humano: órgãos sexuais e outras características biológicas.

Sexualidade:

Engloba sexo, gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Expressa-se por meio de pensamentos, desejos, crenças, atitudes, comportamentos e relacionamentos.

gênero:

ligado às construções culturais e sociais, historicamente produzidas. É como a pessoa se apresenta.



1. Você diria que estas roupas são “masculinas” ou “femininas”? Por quê?

2. Essa distinção parece algo natural ou resultado de construções culturais ao longo do tempo?





1. Se, em outras épocas, roupas masculinas incluíam túnicas, saias, saltos e cores vibrantes, por que hoje isso é visto como “feminino”?

2. O que mudou foi o corpo masculino ou as regras sociais sobre como ele deve se apresentar?

3. Se as normas mudaram antes, o que impede que mudem de novo?

O que hoje é visto como “masculino” não é uma constante.

- A “roupa masculina” também é uma performance: segue códigos, muda conforme as normas e está sujeita a rupturas históricas.
- A performance é aprendida, reproduzida e reforçada socialmente.
- Ao mudar o contexto, mudam também as “regras do jogo” sobre como um homem ou uma mulher “deve” se vestir.





UNIDADE REGIONAL
DE ENSINO
AVARÉ

Cada pessoa vive essas dimensões de um jeito único. E nenhuma delas determina o valor de alguém.

Identidade de gênero é a forma como a pessoa se reconhece, independente do sexo biológico.

Expressão de gênero é como a pessoa se apresenta publicamente por meio de aparência, comportamento e linguagem corporal.

Orientação sexual é por quem ela sente atração, pode ser afetiva, emocional ou sexual.



Identidade de Gênero



Orientação Sexual



Sexo biológico



Expressão de Gênero





MACHISMO

Ideologia que sustenta a superioridade dos homens e a subordinação das mulheres.
Se manifesta em comportamentos patriarcais.



SEXISMO

Discriminação ou preconceito com base no sexo ou gênero vinculada a estereótipos rígidos de gênero



MISOGINIA

Ódio ou desprezo explícito pelas mulheres, caracterizado pela hostilidade e agressão.

Cuidado!
A violência
está presente

1

Chantagear

2

Mentir e enganar

3

Ignorar

4

Ciúmer excessivos

5

Ofender e humilhar

6

Intimidar e ameaçar

7

Proibir e controlar*

Reaja!
Denuncie e
peça ajuda

8

Destruir bens pessoais

9

Machucar e agredir

10

Empurrar

11

Golpear

12

Chutar

Alerta!
Sua vida está
em perigo

13

Confinar e prender

14

Ameaçar com armas

15

Ameaçar de morte

16

Abusar sexualmente

17

Espancar e mutilar

18

Matar – Feminicídio

*Amizades, familiares, dinheiro, lugares, aparências, atividades, celular, e-mail e redes sociais

**VIOLÊNCIA
CONTRA MULHERES**

Mulheres
49.005 ASSASSINADAS
entre 2011 e 2021

4.603
Homicídios femininos
projetados em 2021

19,3%
superior
à estatística oficial

Em 10 anos, a **taxa de homicídios**
femininos (2012-2021)...

↑ 4,72% NA RESIDÊNCIA

↓ -31,1% FORA DA RESIDÊNCIA

**A VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER É UM PROBLEMA
SÉRIO NO BRASIL.**

Nós também precisamos pensar nas
violências mais sutis, pois são essas
atitudes que alimentam as desigualdades.

QUANDO O MACHISMO ENCONTRA O RACISMO

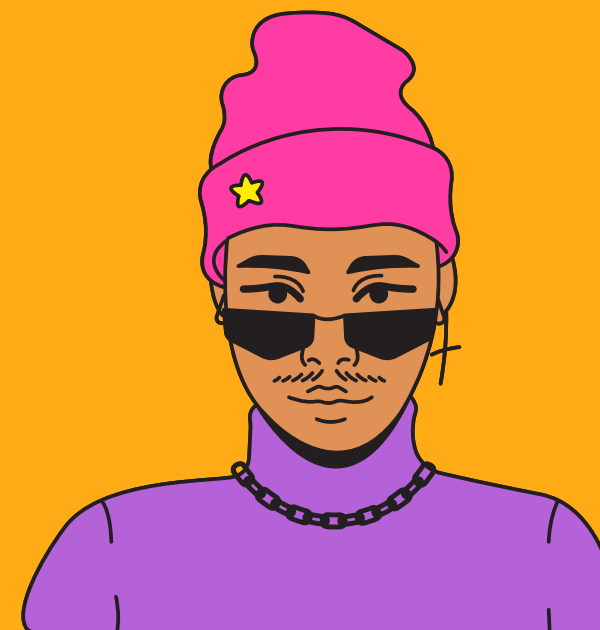
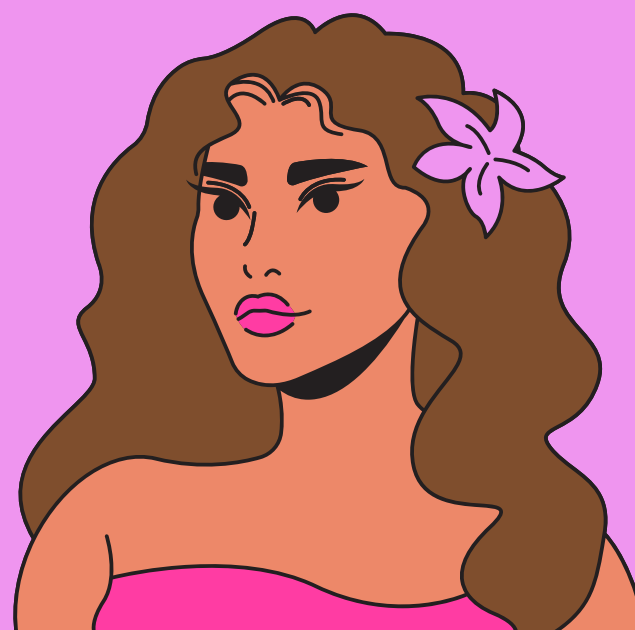
Feminicídios entre 2020 e 2021:

 **+0,5 ENTRE MULHERES NEGRAS**
-2,8 ENTRE MULHERES NÃO NEGRAS

em 2023, elas foram 63,6% das vítimas de feminicídio

Respeito e valorização salvam vidas.

“Enquanto não nos reconhecermos como pessoas capazes de transformar o lugar onde vivemos, continuaremos, ano após ano, repetindo as mesmas estatísticas e buscando respostas apenas na punição. A mudança não virá do Direito Penal, mas da educação, da formação política e da valorização da diversidade.” (adaptado Juliana Brandão).





UNIDADE REGIONAL
DE ENSINO
AVARÉ

"Eu não estou aceitando as coisas que eu não posso mudar, estou mudando as coisas que eu não posso aceitar"
Angela Davis



Como transformar essas realidades?

- Promover diálogo e debates sobre respeito, igualdade e convivência.
- Organizar campanhas e eventos na escola, como murais, vídeos e atividades culturais.
- Apoiar a mediação de conflitos e contribuir para um ambiente seguro e acolhedor.
- Estimular participação e liderança de todos os estudantes de forma inclusiva.
- Oferecer formações e atividades educativas sobre diversidade, gênero e relações étnico-raciais.



DO INTERIOR DA BAHIA AO PRÊMIO VAUTRIN LUD:
O LEGADO DE MILTON SANTOS

Milton Almeida dos Santos (1926-2001) foi um dos maiores geógrafos do século XX e referência intelectual brasileira no campo das Ciências Humanas. Nascido em Brotas de Macaúbas, na Bahia, cresceu em um ambiente marcado pela educação, filho de professores, aprendeu desde cedo a ler, escrever e lidar com conteúdos avançados para sua idade.

Formou-se em Direito em 1948, mas a Geografia sempre foi sua principal paixão. Atuou como professor, pesquisador e jornalista, destacando-se ainda jovem com a obra *Zona do Cacau*, em que analisava a realidade social e econômica da Bahia. Em 1958, obteve seu doutorado na Universidade de Estrasburgo, na França. No Brasil, fundou laboratórios de pesquisa e tornou-se referência na Geografia Humana, contudo, a ditadura militar de 1964 interrompeu sua trajetória, Milton foi preso e viveu mais de uma década no exílio, período em que lecionou em universidades de destaque na França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Peru e Tanzânia. Essa experiência internacional ampliou sua visão crítica sobre globalização, urbanização e desigualdade, consolidando-se como um dos grandes intelectuais de seu tempo. Em 1978, após o exílio, retornou ao Brasil e ingressou como docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde permaneceu até 1982. Nesse ano, assumiu o cargo de professor titular no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), função que exerceu até 1996, quando voltou à Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Sua produção acadêmica é vasta, com centenas de artigos e dezenas de livros traduzidos em várias línguas, entre seus os mais influentes estão *Por uma Geografia nova* e *Por uma outra globalização*. Seu legado foi amplamente reconhecido e em 1994, Milton Santos recebeu o Prêmio Vautrin Lud, sendo o primeiro negro latino-americano a conquistá-la. Também recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Humanas em 1997, foi nomeado Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico em 1995, e acumulou cerca de vinte títulos de *Doutor Honoris Causa* no Brasil e no exterior. Em 1997, obteve o título de Professor Emérito da USP, além de inúmeras homenagens de instituições acadêmicas e culturais.

Para saber mais:

bit.ly/46mRKK

bit.ly/4nyZkAq

bit.ly/4nAQpOY

Outubro

Calendário afirmativo

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01 - Milton Santos recebe o Prêmio Vautrin Lud, 1994.

10 - Morre Francisco Lucrécio, Secretário da Frente Negra Brasileira, 2001.

11 - Nascimento de Maria Firmina dos Reis, primeira romancista negra do Brasil, 1825;

Nascimento do compositor e cantor Agenor de Oliveira, o Cartola, 1908.

13 - Fundação do Teatro Experimental do Negro, 1944.

15 - Nasce Grande Otelo, 1915.

21 - Registro do Ofício dos Mestres de Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, 2008.

23 - Fundação do Museu Afro Brasil, 2004.

SUGESTÕES FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS



Roteiro de Aula de Trabalho

Pedagógico Coletivo (ATPC)

Dinâmica inicial:

- Gestor(a) ou um(a) professor(a) voluntário(a) lê em voz alta o trecho adaptado:

"...nossos críticos se esquecem que essa cor é a origem da riqueza de milhares de ladrões que nos insultam; que essa cor convencional da escravidão, tão semelhante à da terra, abriga sob sua superfície escura, vulcões, onde arde o fogo sagrado da liberdade."

Apresentação breve do texto-base (resumo em slides ou leitura dialogada).

Desenvolvimento e questões disparadoras:

- Que força a palavra tem quando é colocada a serviço da liberdade?
- Se essa fala fosse dirigida hoje à escola, o que ela estaria nos pedindo para mudar, preservar ou acender?

Cada professor anota 1 ideia-chave.

- O gestor organiza em um quadro/cartolina um "mosaico de vozes" com essas contribuições.

Fechamento:

Reforçar que Luiz Gama transformou dor em liberdade pela palavra, e que hoje, na escola, a palavra de cada professor pode cumprir esse mesmo papel.

Resultado esperado:

- Professores reconhecem a atualidade da luta de Luiz Gama e se percebem como sujeitos que podem manter vivo esse "fogo da liberdade" na escola.
- Produzir um mosaico coletivo de frases que pode virar registro da ATPC ou inspirar um mural.

Construção de um painel permanente para a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

1. Definição do espaço

- Escolha um local fixo, visível e de circulação constante.
- Garanta que seja um espaço de referência, para que todos associem o painel à ERER.

2. Estrutura do painel

Parte fixa:

- Título (slogan do painel).
- Identidade visual que remeta à diversidade étnico-racial.
- Frase de rodapé de impacto permanente.
- Suporte para folhetos ou caixa estilizada no painel.

Parte dinâmica:

- Quadro, moldura e/ou desenho para o "Tema do Mês".
- Espaço para uma imagem representativa e uma frase reflexiva.
- Calendário afirmativo do mês.
- Folhetos devem ser simples, em formato A4 dobrado, e renovados mensalmente.

3. Organização da atualização mensal

Responsabilidade definida: escolha quem será responsável pela troca (equipe gestora, professor, e/ou grupo de estudantes).

Calendário de temas: planeje previamente as temáticas (uma por mês), alinhadas ou não ao boletim semanal.

Materiais de apoio: prepare com antecedência um banco de imagens, frases e folhetos para facilitar a atualização.

4. Sugestão de dinâmicas de uso

- Sempre que possível, vincular o tema do painel às discussões em sala de aula, rodas de conversa ou datas comemorativas.
- Incentivar os estudantes a produzir conteúdos (poemas, ilustrações, resumos) que possam ser expostos no painel ou nos folhetos.
- Utilizar o painel como ponto de partida para projetos interdisciplinares.

5. Manutenção e impacto

- Revisar o painel ao menos uma vez por semana para garantir que está organizado, com folhetos disponíveis e aspecto visual atrativo.
- Fazer registros fotográficos mensais para memória institucional e divulgação.
- Garantir que o painel seja simples e objetivo, mas chame atenção pelo visual e pela mensagem.

6. Sustentabilidade e simplicidade

- Use materiais reciclados sempre que possível.
- Padronize o tamanho dos cartazes e folhetos para facilitar a manutenção.
- Evite excesso de informação: mantenha o painel visual, limpo e atrativo.



